



## INTERVENÇÃO DO PIBID NA ESCOLA: LUTAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS FINAIS E EJA

FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA<sup>1</sup>; GABRIELA DIEL DE ARRUDA<sup>2</sup>;  
MARIANGELA DA ROSA AFONSO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipe.ferguisi@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – arrudagabriela96@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) incentiva e valoriza o magistério aprimorando a formação de graduandos dos cursos de licenciatura e prevê em suas atividades que os bolsistas atuantes nas séries dos anos finais do ensino fundamental tenham atividades específicas, desenvolvidas pelas áreas que visam ampliar competências, habilidades e atitudes fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem e contemplando diferentes etapas (CAPES, 2013).

Este trabalho relata atividades disciplinares da Educação Física com o conteúdo Lutas na Escola, realizado nas Séries Finais do Ensino Fundamental e da Categoria Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, localizada no bairro Três Vendas da cidade de Pelotas RS, no ano letivo 2017/1. A escola foi vinculada ao PIBID em 2011 e conta com a participação de graduandos dos Cursos de Licenciaturas em Biologia, Educação Física, Geografia, História, Matemática e Música da Universidade Federal de Pelotas em um projeto Interdisciplinar (CAPES, 2013).

Na intervenção realizada, o objetivo foi apresentar o conteúdo Lutas e possibilitar vivência da prática corporal. A escolha do conteúdo partiu dos alunos e teve como referencia os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que evidenciam os conteúdos e fornecem subsídios para o trabalho do professor. Conceitualmente, o conteúdo lutas definido no texto dos PCN como disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Citamos como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1997).

### 2. METODOLOGIA



As oficinas deram-se no espaço de convivência, coberto e localizado na parte interna da escola. Os materiais utilizados para esta oficina foram bolas de basquete, handebol e mini cones. Utilizamos para as ações, o modelo de aulas expositiva dialogada cujo a participação dos alunos é ativa perguntando, questionando, respondendo e contribuindo na exposição (ANASTASIOU, 2009). Alcançamos o total de 41 alunos de ambos os sexos, sendo 19 do sexo feminino e 22 do sexo masculino, na faixa etária dos 13 aos 22 anos de idade compreendendo as turmas de 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental no turno manhã e das etapas do ensino de jovens e adultos no noturno.

A estrutura da Oficina consiste em três momentos:

- Contextualização: apresentação do grupo, da oficina, do tema, dos objetivos, dos conteúdos e da metodologia; questionamentos a cerca do que diferencia luta de briga, conceituação de luta, classificação dentro dos jogos, definição do que é Esporte e regras de ação das lutas.
- Atividades práticas: Jogos que antecedem a prática desportiva; exercícios que envolvem Lutas e Jogos de Oposição com toque direto e indireto; agarre direto e indireto; e Jogos de lutas com regras estabelecidas pelo grupo.

Jogos	Descrição
Rapidez, agilidade e atenção.	Em duplas e simular uma corrida parados, e disputar um alvo (mini cone), pegando ao sinal do professor.
Toque direto	Acertar com rapidez uma parte do corpo do oponente, que, por sua vez, tenta se defender: tocar no ombro oponente; tocar no joelho do oponente e tocar no toque no ombro ou no joelho do oponente.
Equilíbrio e desequilíbrio	Com as mãos fixas, desequilibrar o oponente, que está com um pé só no chão.
Agarre direto	Segurar o punho do oponente com rapidez, que, por sua vez, tenta se defender. Segurar o punho do oponente e desloca-lo para uma área.
Agarre indireto	Disputa pela bola (basquete ou handebol), segurando-a com as mãos.
Combate	Após marcar 3 toques de ombro e 3 agarres de punho o discente pode tentar deslocar seu oponente para dentro de uma área delimitada. As regras do combate foram criadas pelo grupo participante desta oficina de acordo com as regras de ação das Lutas.

Atividades práticas.

- Catarse: Resgate do conteúdo e práticas da oficina que foram realizadas, com o intuito que o corpo discente possa expressar sua experiência com a atividade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação física é componente curricular obrigatório da Educação Básica e integrada a proposta pedagógica da escola, e embora seja um recurso valioso para a integração entre pessoas sua prática é facultativa ao



aluno do EJA, que tem como objetivo atender alunos na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (BRASIL,1996).

A partir de demandas específicas do espaço escolar em consonância com temas transversais de urgência social (CAPES,2013) elaboramos atividades direcionadas para o anos finais do ensino fundamental, proporcionando a aproximação do fenômeno esporte na modalidade Lutas.

O conteúdo Lutas é pouco utilizado dentro das escolas, sendo necessário pensar em estratégias para atender as necessidades dos alunos em conhecer a origem, modalidades e regras dos esportes de combate; e alcançar os objetivos propostos pelos documentos que orientam o trabalho do professor.

Recebemos feedbacks positivos dos alunos e professores/supervisores da escola quanto à abordagem e construção do conhecimento a cerca do tema; variedade das atividades que permitiram que as regras de ações das lutas fossem vivenciadas; e interação da Universidade com a Escola, beneficiando a instituição por receber outros conteúdos, métodos e novas práticas corporais.

Destacamos a participação expressiva dos discentes do sexo feminino nas atividades, que por muitas vezes são excluídas das atividades que envolvem o contato físico, agilidade, destreza e força como a das lutas exigem dos seus participantes, por se sentirem menosprezadas já que não tem tanto contato com o fenômeno lutas na escola.

#### 4. CONCLUSÕES

O conjunto de atividades disciplinares resultou no fortalecimento das relações estabelecidas entre os alunos, bolsistas do PIBID e professores das turmas; proporcionaram aos alunos acesso ao conteúdo pouco trabalhado em suas aulas; aproximaram a comunidade escolar da prática de Lutas como ação pedagógica, descaracterizando o pensamento que o conteúdo é motivador de dentro da escola; sugeriram a utilizar do espaço da Universidade pelos alunos da escola, em atividades que não poderiam ser realizadas dentro da escola por falta de espaço e/ou material apropriado.

O PIBID proporciona inserção de novos conteúdos na escola; promove a aproximação de graduandos bolsistas e voluntários com a realidade escolar, por meio de uma ação de docência compartilhada resultando em rendimento dos alunos da escola, que tem acesso à outros conteúdos que não apenas os do plano de ensino da escola, aos bolsistas do PIBID que tem a experiência do exercício da docência ainda durante a formação profissional e aos professores/supervisores que participam do programa que por sua vez compartilham do conhecimento e técnicas de ensino com os alunos ainda em formação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.) **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 8ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2009.



BRASIL. Ministério da Educação **LEI Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 06 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 de julho de 2010. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf). Acesso em 06 set. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPES. **Relatórios dos Projetos Interdisciplinares das Escolas Parceiras do PIBID/UFPEL**. Disponível em: <  
<http://wp.ufpel.edu.br/prg/files/2012/04/PROJETO-INSTITUCIONAL-PIBID-UFPEL.pdf> . Acessado em 06 set. 2017.